

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FRATURAS RADICULARES ATENDIDOS NO PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO “LUGAR DE DENTE É NA BOCA” – FO/UFG

Freitas, Thais Zacarias¹, **Silva**, Wanessa Miranda², **Alencar**, Ana Helena Gonçalves³

PALAVRAS CHAVE: fratura radicular, epidemiologia

1 JUSTIFICATIVA

As fraturas radiculares são definidas como as que envolvem dentina, cimento e polpa, sendo classificadas quanto ao sentido em verticais, horizontais, transversais ou oblíquas, e quanto à localização em cervicais, medianas e apicais. Os sinais e sintomas clínicos da fratura radicular variam de acordo com a localização, tempo decorrido da fratura, condição periodontal do dente e arquitetura do osso adjacente. Segundo Seddon (1997), o diagnóstico definitivo de fratura radicular só pode ser realizado mediante o exame radiográfico, o qual revelará uma linha radiolúcida horizontal ou oblíqua, separando o fragmento coronário do apical. Segundo Andreasen; Andreasen (1994) as fraturas radiculares são relativamente incomuns e ocorrem em uma frequência de 0,5 à 7,0% na dentição permanente. As fraturas radiculares afetam predominantemente os incisivos centrais superiores na faixa etária de 11 a 20 anos. Até o ano de 2003, o tratamento imediato para dentes com fratura radicular consistia no reposicionamento e contenção rígida por 2 a 3 meses (Andreasen, Andreasen 2001). Em 2004, estudos de Andreasen *et al.* mostraram resultados surpreendentes após o monitoramento de 400 casos de fratura radicular, os quais haviam recebido diferentes formas de tratamento. Mediante estes achados, novos estudos se fazem oportuno e necessário com o objetivo de avaliar dentes com fratura radicular e verificar o resultado dos tratamentos realizados.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento epidemiológico dos casos de fratura radicular atendidos no Projeto de Pesquisa e Extensão “Lugar de dente é na boca”.

3 METODOLOGIA

3.1 Critério de inclusão

Foram incluídos neste estudo pacientes com fraturas radiculares provenientes do Projeto de Pesquisa e Extensão “Lugar de Dente é na Boca” Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Goiás. Este projeto atende pacientes vítimas de traumatismo dentário. Todo paciente atendido neste Projeto possui um prontuário, o qual consta ficha clínica com dados pessoais do paciente, história do

traumatismo, autorizações, radiografias, fotografias, estado bucal, diagnóstico, plano de tratamento e tratamento executado.

3.2 Procedimento realizado

Foram coletados, a partir de uma revisão dos prontuários clínicos, todos os dados relativos aos pacientes atendidos com fratura radicular: faixa etária, sexo, número e dentes mais atingidos, rizogênese (completa ou incompleta), etiologia, localização (terço cervical, médio ou apical), tipo de fratura (horizontal, oblíqua ou vertical), complexidade da fratura, deslocamento ou não dos fragmentos e tempo decorrido do traumatismo até o atendimento.

3.3 Tabulação dos dados

Ao término da coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados por meio de estatística, no qual foi utilizado “t” student, sendo que o coeficiente estatístico de significância utilizado foi $p \leq 0,5$.

4 POPULAÇÕES ALVO

Pacientes vítimas de traumatismo dentário com fraturas radiculares e provenientes do Projeto de Pesquisa e Extensão “Lugar de Dente é na Boca” Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Goiás.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento epidemiológico dos prontuários foram obtidos os seguintes resultados: do total de 27 pacientes vítimas de fraturas radiculares, 74,1% eram do sexo masculino e 29,6% encontravam-se na faixa etária entre 15 e 20 anos. O dente mais afetado foi o incisivo central superior (66,6%). Setenta vírgulas quatro por cento dos dentes apresentavam-se com rizogênese completa. A causa mais comum para a ocorrência deste traumatismo foi a queda (40,7%). Em 92,6% dos casos, as fraturas radiculares eram do tipo simples. Com relação ao sentido das fraturas, em 92,6% estas eram horizontais, e quanto à localização o terço mais acometido foi o apical (44,4%), seguido pelo terço médio (37,0%) e cervical (18,6%). A maior parte dos pacientes procurou serviço odontológico após 30 dias do acidentes (46,2%).

De acordo com a literatura as fraturas radiculares acometem mais os pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 11 a 20 anos e afetam predominantemente os incisivos centrais superiores (Andreasen et al., 2004), resultados estes semelhantes aos encontrados neste estudo. Alguns estudos anteriores apresentaram as fraturas do tipo simples como a mais comum, porém, quanto a sua localização, relatam que o terço médio é o mais acometidos por este tipo de traumatismo sendo este último resultado discordante dos nossos.

6 CONCLUSÃO

A partir do levantamento epidemiológico realizado pode-se concluir que:

- 1) As fraturas radiculares foram mais freqüentes em pacientes do sexo masculino (74,1%) e na faixa etária entre 15 e 20 anos (29,6%);

FREITAS, T. Z; ALENCAR, A. H. Avaliação dos casos de fraturas radiculares atendidos no projeto de pesquisa e extensão “Lugar de dente é na boca”. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3, 2006, Goiânia.

- 2) As causas mais comuns das fraturas radiculares foram a queda (40%) e os dentes mais acometidos foram os incisivos centrais superiores (66,6%);
- 3) As fraturas foram do tipo simples em 92,6%, com maior frequência no terço apical (44,4%) e em 92,6% dos casos foram horizontais.
- 4) Houve uma demora na procura por atendimento por parte dos pacientes.

¹. Bolsista do projeto de Extensão e Cultura “Lugar de dente é na boca”. Faculdade de Odontologia - UFG, thaiszacarias@hotmail.com.br

² Estagiária do projeto de Extensão e Cultura “Lugar de dente é na boca”

³.Orientadora/ Faculdade de Odontologia/UFG , ahga@ibest.com.br